

**RELAÇÃO ENTRE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE ADULTOS  
COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR CORONAVÍRUS  
DISEASE 2019 E ADMISSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**FOCCHESATTO, S. P.<sup>[1]</sup> ; LINDEMANN, I. L. <sup>[2]</sup>; ACRANI, G. O. <sup>[3]</sup> RABELLO, R.  
S.<sup>[4]</sup>; SILVA, S. G.<sup>[5]</sup>; POLETTINI, J.<sup>[6]</sup>**

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é um quadro que, em geral, apresenta como sintomas dispnéia, tosse, febre e outros. Ela pode ser causada por alguns vírus, tais quais o Influenza, o vírus Sincicial Respiratório e os Coronavírus. Em 2020, um novo tipo viral foi responsável por uma pandemia oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde: o Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), responsável por causar a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Seu agravamento pode levar o paciente à necessidade de admissão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente por evolução para SRAG. Esse estudo teve como objetivo relacionar as variáveis sociodemográficas e clínicas de pacientes com COVID-19 com admissão ou não em UTI, e dentre os admitidos, avaliar desfechos como tempo de internação em UTI, uso de suporte ventilatório invasivo e o desfecho final do caso. Trata-se de um estudo observacional, de caráter quantitativo, do tipo transversal. A amostra de estudo incluiu 241 pacientes diagnosticados com SRAG por COVID-19 com idade entre 20 e 59 anos internados no Hospital de Clínicas de Passo Fundo entre os anos de 2020 e 2021. Os dados foram coletados dos prontuários médicos e analisados de acordo com a distribuição das frequências das variáveis e suas relações através do Teste de Chi-quadrado ou Teste Exato de Fisher, com erro tipo I de 5%. Em primeira análise da relação entre características sociodemográficas e clínicas com admissão em UTI, esse desfecho foi manifestado por 35,4% da amostra. Pessoas do sexo masculino foram a maior parte daquelas com o desfecho avaliado (24,8%), assim como aqueles com mais de 46 anos completos (18,6%), com apenas o Ensino Fundamental (15,6%), sem parceiro (23,6%), de pele branca (31,5%), não-fumantes ou sem informações sobre tabagismo relatada (28,8%), não-etilistas ou sem informações sobre etilismo relatadas (31,4%), com comorbidades (28,4%) e fazendo uso de medicamentos contínuos (18,9%). Nenhuma dessas variáveis apresentou relação significativa com o desfecho internação em UTI ( $p > 0,05$ ). Em relação aos desfechos analisados, a maioria (62,7%) dos pacientes foram internados em UTI por mais de 6 dias - variável estabelecida de acordo com a moda dos dados disponíveis -, 45,7% necessitaram de intubação orotraqueal, sendo que 21% evoluiu a óbito, mesmo que essas variáveis não tenham apresentado relevância estatística. Ainda, possuir mais de 46 anos apresentou relevância estatística com óbito como desfecho (16,2%,  $p = 0,003$ ), tal qual a exposição ao tabagismo quando relacionada aos três desfechos (16,9% foram internados em UTI por mais de 6 dias,  $p = 0,007$ ; 13,3% necessitaram de intubação orotraqueal,

$p=0,023$ ; 8,6% evoluíram a óbito,  $p=0,013$ ). Portanto, mesmo que não haja um perfil exato para os pacientes que irão ou não apresentar um quadro mais grave da doença, ainda assim é possível, a partir da análise de dados já apresentados, definir características como idade e tabagismo como alerta mais significativo no atendimento de pacientes com SRAG por COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Adultos; Síndrome Respiratória Aguda Grave;

**Área do Conhecimento:** Ciências da saúde

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica

**Aspectos Éticos:** Trabalho faz parte de outro maior, aprovado pelo comitê de ética pelo parecer nº4.405.773

---

[1] Stefani Peruzzo Focchesatto. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. stefanipefo@gmail.com

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. ivana.lindemann@uffs.edu.br

[3] Gustavo Olszanski Acrani. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. gustavo.acrani@uffs.edu.br

[4] Renata dos Santos Rabello. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. renata.rabello@uffs.edu.br

[5] Shana Ginar da Silva. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. shana.silva@uffs.edu.br

[6] Jossimara Polettini. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. jossimara.polettini@uffs.edu.br